

USO MEDICINAL DE ESPÉCIES DAS FAMÍLIAS MYRTACEAE E MELASTOMATACEAE NO BRASIL

Ana Valéria de Mello Cruz¹
Maria Auxiliadora Coelho Kaplan¹

RESUMO

Espécies das famílias Myrtaceae e Melastomataceae estão presentes em diversos biomas brasileiros, onde se caracterizam pela riqueza e diversidade florística. Várias plantas dessas famílias têm sido utilizadas pela população brasileira para fins medicinais. Foi realizado um levantamento sobre o uso medicinal de espécies dessas duas famílias no Brasil. A família Myrtaceae destaca-se pelo grande número de espécies empregadas em diversas patologias, principalmente distúrbios gastrointestinais e estados infecciosos, enquanto que Melastomataceae apresenta uma flora medicinal relativamente pouco conhecida.

Palavras-chaves: Myrtaceae, Melastomataceae, Etnomedicina

ABSTRACT

MEDICINAL USES OF SPECIES FROM MYRTACEAE AND MELASTOMATACEAE FAMILIES IN BRAZIL

Species of Myrtaceae and Melastomataceae families are typical of many Brazilian biomes with their floristic richness and diversity. Many plants of these families have been employed for medicinal purposes by Brazilian's population. A survey was performed to find out the medicinal uses of these species in Brazil. The Myrtaceae family have a great number of species employed in several diseases, specially gastrointestinal disorders and infectious diseases. Melastomataceae have a medicinal flora poorly known.

Key words: Myrtaceae, Melastomataceae, ethnomedicine

INTRODUÇÃO

As famílias Myrtaceae e Melastomataceae pertencentes à ordem Myrtales *sensu* Dahlgren (1980), estão bem representadas na flora brasileira onde ocorrem em diferentes biomas. Myrtaceae constitui uma das mais importantes famílias de Angiospermae no Brasil constando de uma única tribo, Myrtae e três subtribos Myrciinae, Eugeniinae e Myrtinae com 23 gêneros e cerca de 1000 espécies (Landrum & Kawasaki, 1997). É conhecida por sua elevada riqueza de espécies e por seu importante papel na fitossociologia das Florestas do Sul e Sudeste do Brasil (Kurtz & Araújo, 2000; Romagnolo & Souza, 2004), sendo um dos grupos predominantes do

componente arbóreo da Mata Atlântica (Lombardi & Gonçalves, 2000; Lima & Guedes-Bruni, 1997). No Brasil, a família Melastomataceae, típica da flora neotropical (Bonfim-Patricio et al., 2001) abrange principalmente espécies das tribos Melastomeae, Miconiae e Microlicieae (Romero, 2003) com cerca de 68 gêneros e mais de 1500 espécies. Devido a grande diversidade de hábitos que inclui espécies herbáceas, arbustivas e freqüentemente arbóreas, essa família pode ser encontrada desde a região Amazônica até o Rio Grande do Sul, ocupando diversos ambientes (Romero & Martins, 2002). Considerando o elevado grau de endemismo desses grupos em trechos da Mata Atlântica (Lima & Guedes-Bruni, 1997), assim como em áreas de cerrado e em campos de altitude; a presença

¹ Núcleo de Pesquisas de Produtos Naturais, Centro de Ciências da Saúde, Bloco H, UFRJ, Ilha do Fundão, CEP 21941-590, Rio de Janeiro, anavmello@ibest.com.br

Recebido para publicação em 2004

de núcleos urbanos mais ou menos povoados próximos a algumas dessas formações; e a tradição do uso de várias espécies dessas famílias na medicina popular, cabe investigar a importância dessas famílias no universo da etnomedicina brasileira.

RESULTADOS

As famílias Myrtaceae e Melastomataceae apresentam um grande número de espécies e são componentes importantes de muitos biomas brasileiros, mas relativamente poucas são empregadas para fins medicinais. No levantamento realizado, a família Myrtaceae apresentou um número maior de espécies empregadas para fins medicinais, somando 71,4 % do total (Tabela 1) enquanto Melastomataceae obteve cerca de 28,6% das citações (Tabela 2). Segundo Moerman & Estabrook (2003) em seu estudo sobre o uso de plantas medicinais pelos nativos americanos, existe uma preferência por espécies medicinais de algumas famílias em relação a outras, independente do tamanho dessas famílias. Tal

preferência está claramente correlacionada ao estado evolutivo dessas famílias e seus mecanismos de proteção contra herbivoria, patógenos e outras agressões. Por outro lado, essa preferência pode estar ligada a características culturais já que se algumas plantas de uma família são utilizadas como medicinais outras semelhantes a elas serão também reconhecidas como tais.

Espécies de Myrtaceae são empregadas principalmente em distúrbios gastrointestinais, estados hemorrágicos, doenças infecciosas, sua ação podendo estar relacionada às propriedades adstringentes da planta. As partes mais usadas são as folhas, cascas e também os frutos que são comumente consumidos. Com espécies oriundas da família Melastomataceae, o quadro é diferente devido ao número reduzido de espécies conhecidas como medicinais e porque tradicionalmente a família apresenta plantas de uso ornamental. Várias espécies são utilizadas em tratamentos tópicos, sendo digno de nota o uso de espécies do gênero *Tibouchina* para aliviar dores. Entretanto, poucos estudos etnomedicinais, fitoquímicos e farmacológicos existem sobre essa importante família.

Tabela 1. Espécies medicinais da família Myrtaceae no Brasil e seus usos
Table 1. Medicinal species of Myrtaceae family in Brazil and their uses

ESPÉCIES	NOME VULGAR	PARTES	USOS	FONTES
<i>Blepharocalyx salicifolius</i> (H.B.K.) Berg	Guabiroba, guabiroba-do-Rio-Grande-do-Sul	Folhas	Diarréia, leucorréia, uretrite, prolapso retal, males da bexiga	Mors et al., 2000
<i>Blepharocalyx tweediei</i> (Berg.) Mattos var. longipes	Murta	Folhas	Leucorréia, reumatismo, pressão baixa	Piva, 2002
<i>Calyptanthus aromatica</i> St.-Hil	Craveiro-da-terra	Folhas, cascas	Antiespasmódico, vermífugo	Mors et al., 2000
<i>Calycorectes psidiiflorus</i> (Berg.) Sobral	Guaramirim-de-riedel, Cambuí	Folhas	Digestiva, pressão alta, colesterol, ácido úrico	Hirschmann-Schmeda, 1995
<i>Campomanesia guazumifolia</i> (Cambess) O. Berg	Sete capotes	Folhas	Males do fígado	Dorigoni et al., 2001
<i>Campomanesia xanthocarpa</i> O. Berg.	Guabiroba	Folhas	Colesterol, circulação, diurético, diarréia, males da bexiga, gripe	Dorigoni et al, 2001; Piva, 2002; Coelho de Souza et al., 2004
<i>Campomanesia coerulea</i> O. Berg	Guabiroba	Frutos, cascas	Colagogo, digestivo	Berg, 1993; Vieira & Martins, 2000
<i>Campomanesia aurea</i> Berg.	Araçá-rasteiro, guabiroba, guabiroba-do-campo	Folhas	Diarréia, males da bexiga, uretra	Mors et al., 2000
<i>Eucalyptus</i> sp.	Eucalipto	Folhas, cascas	Febre, garganta, males do estômago, bexiga, bronquite, expectorante, gripe, tosse	Albuquerque Mello, 1971; Campelo, 1988; Ribeiro, 1997; Amorozo & Gély, 1998; Dorigoni et al., 2001; Lorenzi & Matos, 2002; Amorozo, 2002; Di Stasi et al., 2002; Piva, 2002; Boscolo, 2003; Pinto & Maduro, 2003

Tabela 1. Continuação
Table 1. Continued

ESPÉCIES	NOME VULGAR	PARTES	USOS	FONTES
<i>Eugenia brasiliensis</i> Lam.	Grumixama, ibaporoiti	Cascas, folhas	Diurético, antireumático	Mors et al., 2000
<i>Eugenia cauliflora</i> O. Berg	Jabuticaba	Cascas	Asma, diarreia, dor de garganta	Boscolo, 2003
<i>Eugenia cf. biflora</i> L.	Murta, Pedra-hume	Folhas	“Doença de mulher”	Amorozo & Gely, 1998
<i>Eugenia dysenterica</i> DC.	Cagaiteira	Frutos, folhas	Prisão de ventre, diarreia, rins, cicatrizante, bexiga	Bezerra et al., 2002; Mors et al., 2000; Vieira & Martins, 2000; Vila Verde et al., 2003
<i>Eugenia jambos</i> L.	Jambo	Folhas	Diabetes, adstringente	Campelo, 1988; Di Stasi et al., 2002
<i>Eugenia jambolana</i> Lam.	Jambolão	Folhas	Diabetes	Albuquerque Mello, 1971; Volpato et al., 2002
<i>Eugenia puniceifolia</i> (H.B.K.) DC.	Murta	Folhas, raízes	Febre, resfriado, diabetes, males do fígado	Ribeiro et al., 1999; Vieira & Martins, 2000
<i>Eugenia sulcata</i> Spring	Pitangueira selvagem	Folhas	Febre, diarreia em crianças	Mors et al., 2000
<i>Eugenia supra-axillaris</i> Spring	Fruta de tatu, tatu-caá	Folhas	Diarreia	Mors et al., 2000
<i>Eugenia uniflora</i> L.	Pitanga	Folhas	Diarreia, gota, reumatismo, febre, gripe, colesterol	Ribeiro, 1997; Ribeiro et al., 1999; Mors et al., 2000; Vieira & Martins, 2000; Marodin et al., 2001; Amorozo, 2002; Piva, 2002; Lorenzi & Matos, 2002; Boscolo, 2003; Medeiros, 2003; Coelho de Souza et al., 2004
<i>Hexachlamys edulis</i> (Berg.) Kaus & Legr.	Pêssego-do-mato,	Folhas, Ivaí	Diabetes, digestivo, ácido úrico	Rodriguez et al., 1992; Hirschmann-Schmeda, 1995
<i>Marliera tomentosa</i> Camb.	Guaparonga, vapuronga	Cascas	Disenteria, adstringente	Mors et al., 2000
<i>Myrcia amazonica</i> DC.	Pedra-ume-caá	Folhas	Leucemia	Mors et al., 2000
<i>Myrcia bracteata</i> Rich.	Murta cabeluda	Folhas	Assaduras, pós-parto, diarreia, umbigo de recém nascido	Amorozo & Gely, 1998
<i>Myrcia sphaerocarpa</i> DC.	Pedra-ume-caá	Folhas	Diabetes	Mors et al., 2000
<i>Myrciaria tenella</i> (DC.) O. Berg	Cambuí-preto, murta, Cambuí-murtinha	Folhas	Adstringente, asseio no pós-parto	Albuquerque et al., 1971; Amorozo & Gely, 1998; Kurel & Peixoto, 2004
<i>Myrtus rubra</i> Piso	Cambuí verdadeiro	Folhas	Piorreia, tártaro	Cruz, 1965
<i>Plinia trunciflora</i> (O. Berg) Kausel	Jabuticaba	Caule	Males da visão, asma	Dorigoni et al., 2001; Romagnolo & Souza, 2004
<i>Psidium cattleyanum</i> Sab.	Araçá-da-praia, araçá-do-campo, araçá-iba	Brotos, cascas	Males das vias urinárias, diarreia, hemorragias	Mors et al., 2000; Marodin et al., 2001; Boscolo, 2003; Coelho de Souza et al., 2004

Tabela 1. Continuação
Table 1. Continued

ESPÉCIES	NOME VULGAR	PARTES	USOS	FONTES
<i>Psidium cinereum</i> Mart.	Araçá-cinzento	Frutos	Hemorragias	Mors et al., 2000
<i>Psidium firmum</i> Berg.	Goiabinha-do-campo	Folhas	Adstringente	Vieira & Martins, 2000
<i>Psidium cf. guianense</i> Sw.	Araçá	Folhas	Antiinflamatório	Di Stasi et al., 2002, Guarim Neto & Morais, 2003
<i>Psidium guajava</i> L.	Goiabeira	Folhas, brotos, cascas	Diarréia, dor de garganta, leucorréia, ferimentos, fígado, hemorróidas, desordens menstruais	Albuquerque et al., 1971; Di Stasi et al., 1994; Ribeiro, 1997; Amorozo & Gely, 1998; Ribeiro et al., 1999; Mors et al., 2000; Marodin et al., 2001; Dorigoni et al., 2001; Lorenzi & Matos, 2002; Piva, 2002; Boscolo, 2003; Coelho de Souza et al., 2004
<i>Stenocalyx</i> sp.	Picanga	Folhas, frutos	Febre, hipertensão, diurético, escabiose, diarréia	Di Stasi et al., 2002
<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels	Jamelão	Folhas, cascas	Diabetes, diarréia	Marodin et al., 2001; Lorenzi & Matos, 2002; Amorozo, 2002; Piva, 2002; Boscolo, 2003
<i>Syzygium jambolanum</i> (Lam.) DC.	Jambolão	Folhas	Diabetes, diarréia, males do estômago, hemorróidas, gases	Boscolo, 2003

Tabela 2. Espécies medicinais da família Melastomataceae no Brasil e seus usos
Table 2. Medicinal species of Melastomataceae family in Brazil and their uses

ESPÉCIES	NOME VULGAR	PARTES	USOS	FONTES
<i>Aciotis longifolia</i> Tr.	Vinagre-do-mato	Folhas	Erisipela	Amorozo, 1997
<i>Bellucia grossularioides</i> (L.) Tr.	Araçá-de-anta, muuba	Folhas, Frutos	Leucorréia, vermes intestinais	Mors et al., 2000
<i>Clidemia blepharoides</i> DC.	Anhangá-piri, aninga-piri, aninga-pari	Folhas	Ulcerações	Mors et al., 2000
<i>Clidemia hirta</i> (L.) G. Don	Pixirica	Folhas, flores, frutos	Palpitações, males dos rins, bexiga, leucorréia	Piva, 2002
<i>Leandra lacunosa</i> Cogn.	Aperta-ruão	Folhas	Adstringente	Mors et al., 2000
<i>Macairea radula</i> (Bonpl.) DC.	Capuchinha	Folhas	Escabiose, dermatoses	Mors et al., 2000
<i>Miconia albicans</i> (Sw.) Tr.	Canela-de-velha, lacre-branco, Maria branca	Folhas	Eupéptico, reumatismo	Albuquerque Mello, 1971; Mors et al., 2000; Vieira & Martins, 2000; Stalcup, 2000
<i>Miconia cinnmonifolia</i> (DC.) Naudin	Mexerico	Folhas	Resfriado, febre	Boscolo, 2003
<i>Mouriri guianensis</i> Aubl.	Cruili, cioula, muriri, murta, murta-de-parida	Folhas, cascas	Ulcerações, banhos pós-parto, infecções vaginais	Berg, 1993; Mors et al., 2000
<i>Nepsera aquatica</i> Naud.	Barba-de-paca	Folhas	Hematúria	Mors et al., 2000
<i>Tibouchina aspera</i> Aubl.	Margarita	Folhas, flores	Sedativa, béquica	Mors et al., 2000
<i>Tibouchina clavata</i> (Pers.) Wurdack	Orelha-de-gato, orelha-de-onça, pracajá-nambi	Folhas	Dores de garganta	Mors et al., 2000; Amorozo, 2002
<i>Tibouchina semidecandra</i> F.	Quaresmeira, orelha-de-onça	Folhas	Dores de cabeça, cicatrizante	Piva, 2002
<i>Tibouchina urvilleana</i> (DC.) Cogn.	Buscopan	Folhas	Dores em geral	Marodin et al., 2001

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a CAPES e ao CNPQ pelo suporte financeiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE MELLO, M.O.; COSTA, C.F.; BARBOSA, M.M.S. Catálogo de plantas tóxicas e medicinais do Estado da Bahia. **Boletim do Instituto Biológico da Bahia**, V.10, n.1, p.39-65, 1971.
- AMOROZO, M.C.M. Algumas notas adicionais sobre o emprego de plantas e produtos com fins terapêuticos pela população cabocla do município de Barcarena, PA, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, série Botânica, V.13, n.2, p.191-213, 1997.
- AMOROZO, M.C.M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil. **Acta Botânica Brasileira**, V.16, n.2, p.189-203, 2002.
- AMOROZO, M.C.M.; GÉLY, A. Uso de plantas medicinais por caboclos do Baixo Amazonas, Barcarena, PA, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, série Botânica, V.4, n.1, p.47-131, 1998.
- BERG M.E. van der. **Plantas medicinais na Amazônia. Contribuição ao seu conhecimento sistemático**. 2ª ed. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1993. 207 p. il.
- BEZERRA, J.C.B.; SILVA, I.A.; FERREIRA, H.D.; FERRI, P.H.; SANTOS, S.C. Molluscicidal activity against *Biomphalaria glabrata* of Brazilian cerrado medicinal plants. **Fitoterapia**, V.73, n.5, p.428-430, 2002.
- BONFIM-PATRÍCIO, M.C., SALATINO, A.; MARTINS, A.B.; WURDACK, J.J.; SALATINO, M.L.F. Flavonoids of *Lavoisiera*, *Microlicia* and *Trembleya* (Melastomataceae) and their taxonomic meaning. **Biochemical Systematics and Ecology**, V.29, p.711-726, 2001.
- BOSCOLO, O.H. **Estudos Etnobotânicos do Município de Quissamã R.J.** 2003. 206 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas - Botânica) - Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- CAMPELO, C.R. Contribuição ao estudo de plantas medicinais no Estado de Alagoas. **Acta Amazônica**, V.18, n.1-2 Suplemento, p.305-312, 1988.
- V. 11, n.1, p. 47 - 52, ago./dez. 2004
- COELHO DE SOUZA, G; HAAS, A.P.S.; von POSER, GL.; SCHAPOVAL, E.E.S.; ELISABETSKY, E. Ethnopharmacological studies of antimicrobial remedies in south of Brazil. **Journal of Ethnopharmacology**, V.90, p.135-143, 2004.
- CRUZ, GL. **Livro verde das plantas medicinais e industriais do Brasil**. 1ª ed. Belo Horizonte. 1965. 426p.
- DAHLGREN, R.M.T. A revised system of classification of the angiosperms. **Botanical Journal of the Linnean Society**, V.80, n.2, p.91-124, 1980.
- DI STASI, L.C.; HIRUMA, C.A.; GUIMARÃES, E.M.; SANTOS, C.M. Medicinal plants popularly used in Brazilian Amazon. **Fitoterapia**, V.65, p.529-540, 1994.
- DI STASI, L.C.; OLIVEIRA, G.P.; CARVALHAES, M.A.; QUEIROZ-JUNIOR, M.; TIEN, O.S.; KAKINAMI, S.H.; REIS, M.S. Medicinal plants popularly used in the Brazilian Tropical Atlantic Forest. **Fitoterapia**, V.73, p.69-91, 2002.
- DORIGONI, PA.; GHEDINI, P.C.; FRÓES, L.F.; BAPTISTA, K.C.; ETHUR, A.B.M.; BALDISSEROTTO, B.; BÜRGER, M.E.; ALMEIDA, C.E.; LOPES, A.V.M.; ZÁCHIA, R.A. Levantamento de dados sobre plantas medicinais de uso popular no Município de São João Polésine, RS, Brasil. I-relação entre enfermidades e espécies utilizadas. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Botucatu, V.4, n.1, p.69-79, 2001.
- GUARIMNETO, G; MORAIS, R.G Recursos medicinais de espécies do cerrado de Mato Grosso: um estudo bibliográfico. **Acta Botânica Brasileira**, V.17, n. 4, p. 561-584, 2003.
- HIRSCHMANN-SCHMEDA, G Flavonoids from *Calycorectes*, *Campomanesia*, *Eugenia* and *Hexachlamys* species. **Fitoterapia**, V.66, n. 4, p. 373-374, 1995.
- KUREL, V.S.F.; PEIXOTO, A.L. Etnobotânica na reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo, RJ, Brasil. **Acta Botânica Brasileira**, V.18, n.1, p.177-190, 2004.
- KURTZ, B.C.; ARAÚJO, D.S.D. Composição florística e estrutura do componente arbóreo de um trecho de Mata Atlântica na Estação Ecológica Estadual do Paraíso, Cachoeiras de Macacu, Rio de Janeiro, Brasil. **Rodriguésia** V.51, n. 78-115, p.69-112, 2000.

LANDRUM, L.R.; KAWASAKI, M.L. The genera of Myrtaceae in Brazil: an illustrated synoptic treatment and identification keys. **Brittonia**, V.49, n.4, p.508-536, 1997.

LIMA, H.C.de; GUEDES-BRUNI, R.R. Diversidade de plantas vasculares na reserva ecológica de Macaé de Cima. In: LIMA, H.C. de; GUEDES-BRUNI, R.R. (eds.) **Serra de Macaé de Cima: Diversidade florística e conservação em Mata Atlântica**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 1997. p.28-39.

LOMBARDI, J.A.; GONÇALVES, M. Composição florística de remanescentes de Mata Atlântica do Sudeste de Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Botânica**, São Paulo, V.23, n.3, p.255-282, 2000.

LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. **Plantas Medicinais no Brasil: Nativas e exóticas cultivadas**. 1ª Ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de estudos da flora Ltda, 2002. 544 p.

MARODIN, S.M.; BAPTISTA, L.R.M. O Uso de plantas com fins medicinais no município de Dom Pedro de Alcântara, Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Botucatu, V.4, n.1, p.57-68, 2001.

MEDEIROS, M.F.T. **Etnobotânica de plantas medicinais na Reserva Particular do Patrimônio Natural Rio das Pedras, Mangaratiba, RJ**. 2003. 133 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas - Botânica) - Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

MOERMAN, D.E.; ESTABROOK, GF. Native Americans' choice of species for medicinal use is dependent on plant family: confirmation with meta-significance analysis. **Journal of Ethnopharmacology**, V.87, p.51-59, 2003

MORS, W.B.; RIZZINI, C.T., PEREIRA, N.A. **Medicinal Plants of Brazil**. 1ª ed. Michigan, USA: Reference Publications, 2000. 501 p.

PINTO, A.A.C.; MADURO, C.B. Produtos e subprodutos da medicina popular, comercializados na cidade de Boa Vista, Roraima. **Acta Amazônica**, V.33, n.2, p.281-290, 2003.

PIVA, M.G **O caminho das plantas medicinais - Estudo etnobotânico**. 1ªed. Rio de Janeiro: Mondrian, 2002. 313 p.

RIBEIRO, L.M.P. **Aspectos etnobotânicos numa área rural – São João da Cristina-MG**. 1997. 335 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas - Botânica) – Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

RIBEIRO, J.E.L.S.; HOPKINS, M.J.G; VICENTINI, A.; SOTHERS, C.A.; COSTA, M.A.S.; BRITO, J.M.; SOUZA, M.A.D.; MARTINS, L.H.P.; LOHMANN, L.G; ASSUNÇÃO, P.A.C.L.; PEREIRA, E.C.; SILVA, C.F.; MESQUITA, M.R.; PROCOPIO, L.C. **Flora da Reserva Ducke: guia de identificação das plantas vasculares de uma floresta de terra firme na Amazônia Central**. 1ª ed. Manaus: INPA, 1999, 800 p.

RODRIGUEZ, J., LOYOLA, J.; SCHMEDA-HIRSHMANN, G Hypoglycaemic activity of *Hexachlamys edulis* (Yvahaí) extract in rats. **Phytotherapy Research** V.6, p.47-49, 1992.

ROMAGNOLO, M.B.; SOUZA, M.C. Os gêneros *Calycorectes* O.Berg, *Hexachlamys* O. Berg., *Myrciaria* O.Berg e *Plinia* L. (Myrtaceae) na planície alagável do alto rio Paraná, Brasil. **Acta Botânica Brasileira**, V.18, n.3, p.613-627, 2004.

ROMERO, R.; MARTINS, A.B. Melastomataceae do Parque Nacional da Serra da Canastra, Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Botânica**, V.25, n.1, p.19-24, 2002.

ROMERO, R. Revisão taxonômica de *Microlicia* sect. *Chaetostomoides* (Melastomataceae). **Revista Brasileira de Botânica**, V.26, n.4, p.429-435, 2003.

STALCUP, M.M. **Plantas de uso medicinal ou ritual numa feira livre no Rio de Janeiro, Brasil**. 2000. 200 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas - Botânica) Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

VIEIRA, R.F.; MARTINS, M.V.M. Recursos genéticos de plantas medicinais do cerrado: uma compilação de dados. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Botucatu, V.3, n.1, p.13-26, 2000.

VILA VERDE, GM.; PAULA, J.R.; CARNEIRO, D.M. Levantamento etnobotânico das plantas medicinais do cerrado utilizadas pela população de Mossâmedes (GO). **Revista Brasileira de Farmacognosia**, V.13, supl., p.64-66, 2003.

VOLPATO, GT.; DAMASCENO, D.C.; CALDERON, I.M.P.; RUDGE, M.V.C. Revisão de plantas brasileiras com comprovado efeito hipoglicemiante no controle do Diabetes mellitus. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Botucatu, V.4, n.2, p.35-45, 2002.

